

aula 7 - Povos da África Oriental e a presença portuguesa.

Leitura: SANTOS, João dos - *Etiópia Oriental e Vária História de Cousas Notáveis do Oriente*, capítulos VIII a XVIII, pg. 197-229.

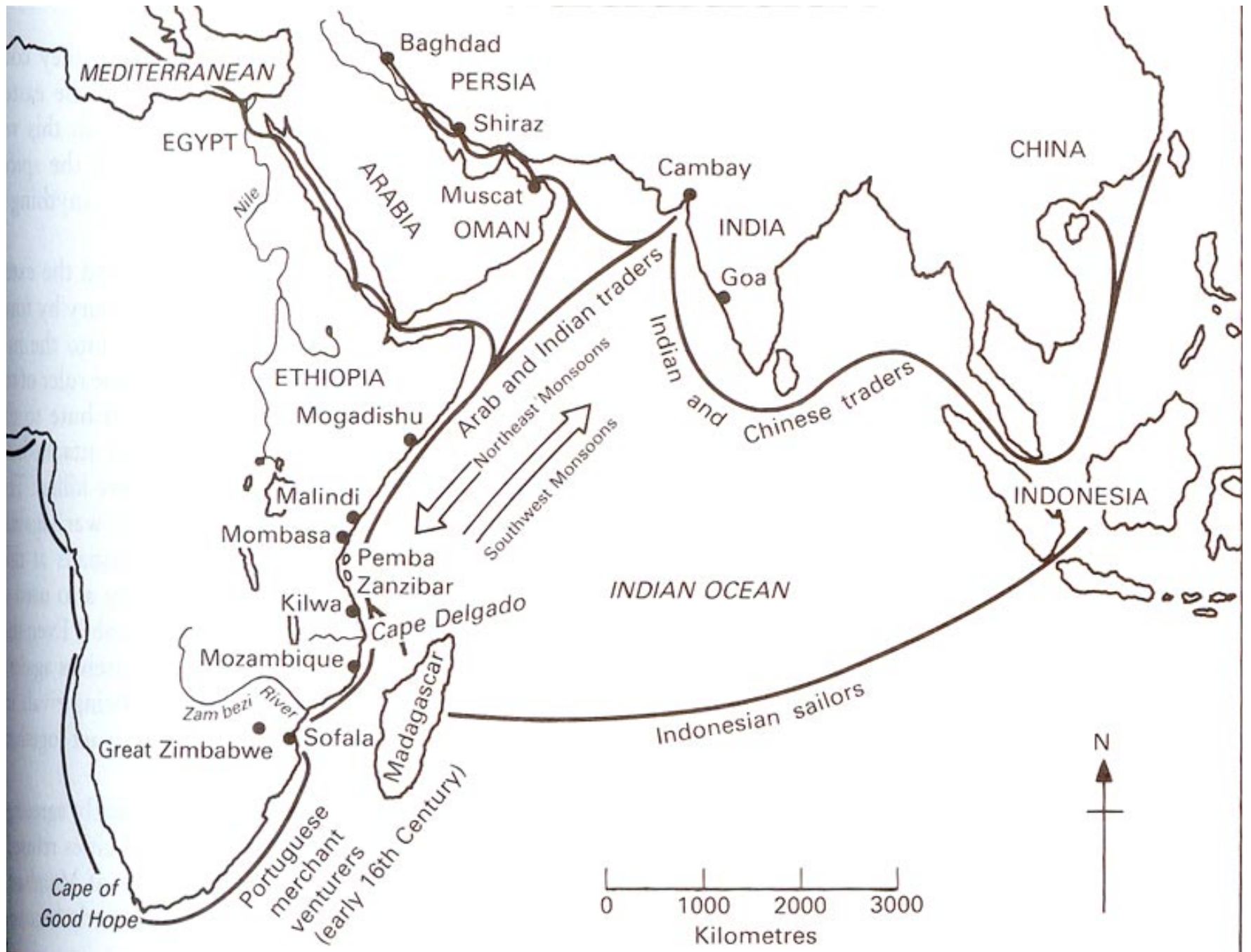
Grupos lingüísticos da África



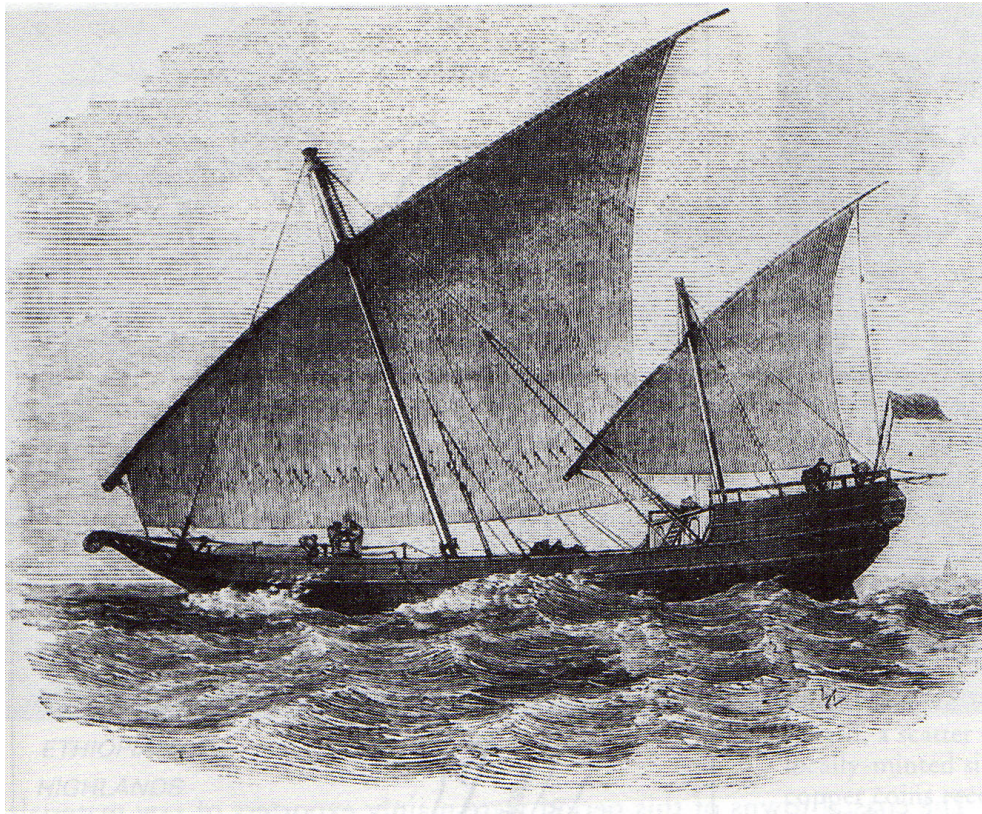
África com cidades e reinos antigos



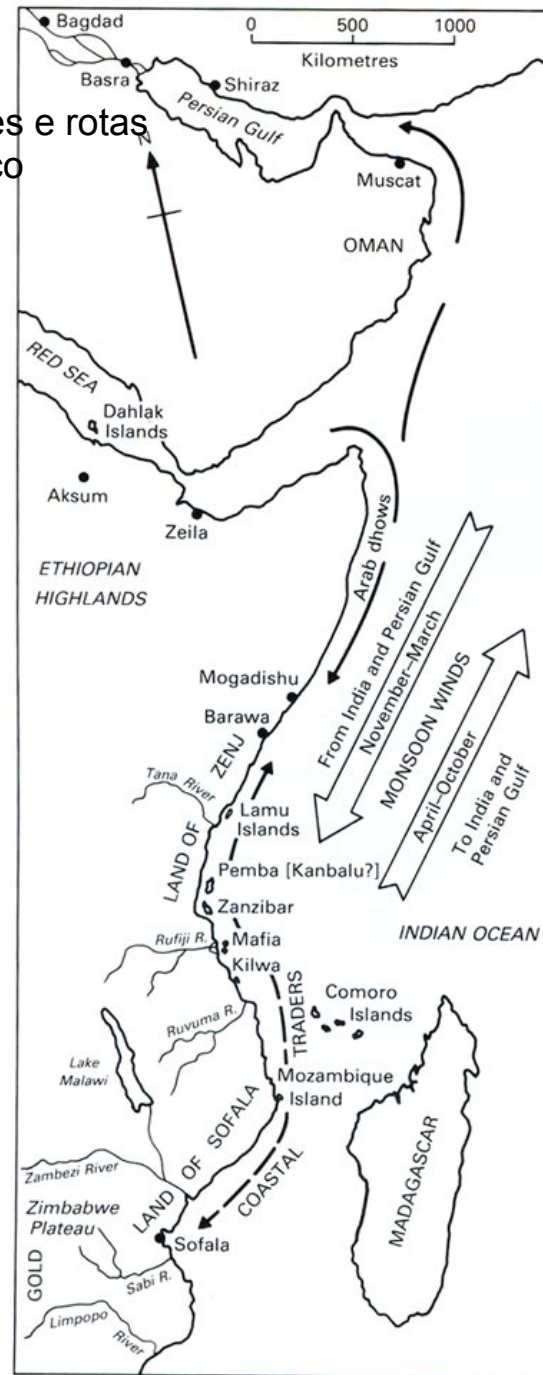
Os reinos e as cidades do passado são indicados em sua localização aproximada.



Dhow: embarcação árabe (gravura do XIX)



Monções e rotas do Índico



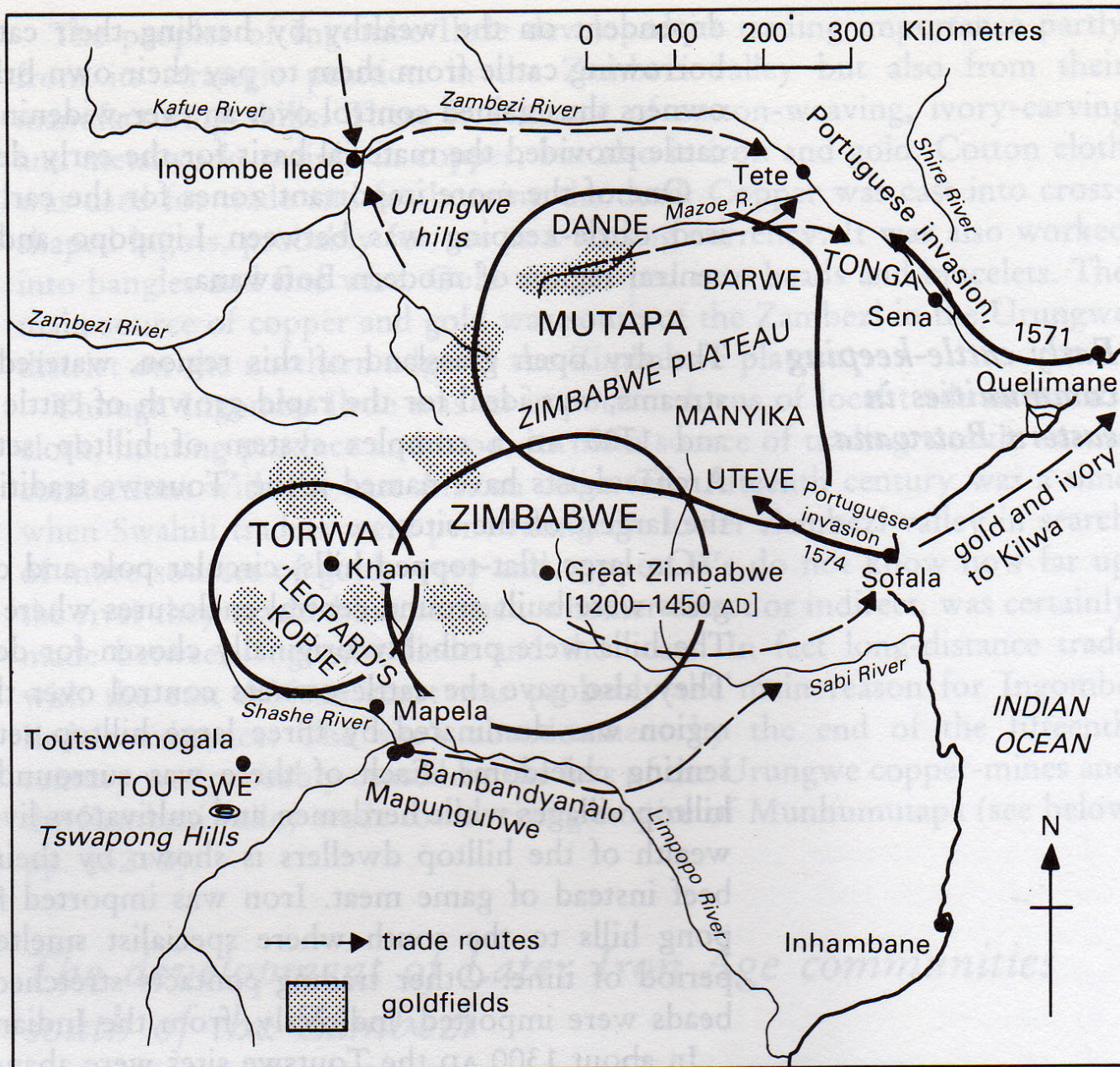
O destino etíope do Preste João. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga, 1999.

Atlas de Diogo Homem, 1565



Atlas de Diogo Homem, 1558



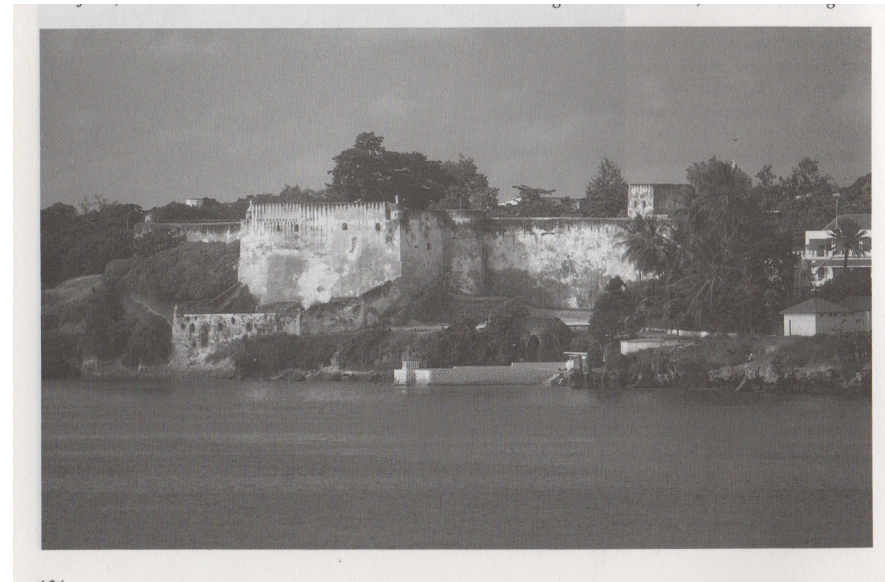
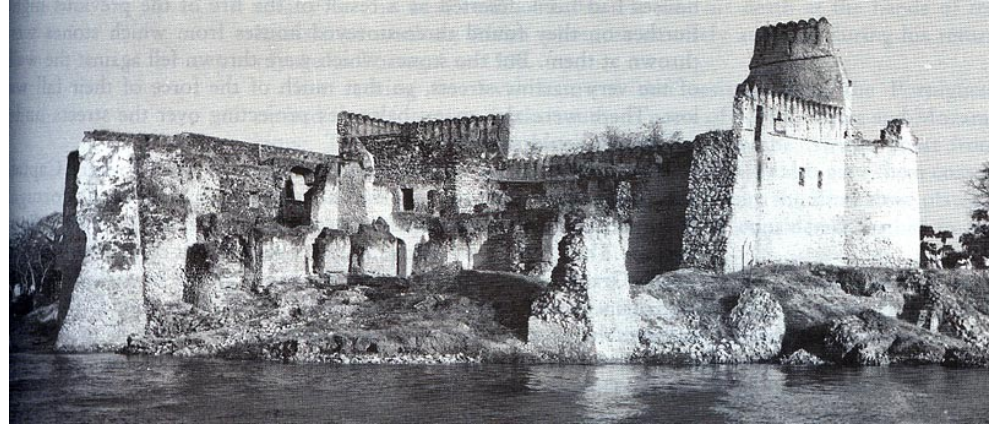


10.2 Later Iron Age states south of the Zambezi, 900-1600 AD

Grande Zimbabué



Forte de Quíloa



- Século 7: Expansão do islamismo e do comércio com a costa oriental africana, frequentada há muito pelos árabes, persas, indianos e mesmo gregos.
- Século 9: Cidades costeiras envolvidas com o comércio eram basicamente africanas. Comércio de escravos, marfim, peles, plumas, chifres, madeiras, âmbar, cera, resinas, essências, ouro, trocados por cerâmica, vidro, contas, algodão e seda indianos – todos bens de luxo. Povos bantos e árabes em relação e misturando-se: formação dos suaílis, "povos da costa", entre os séculos 13 e 14.
- Séculos 14 / 15: Sultão de Quíloa reivindicava controle sobre a costa entre Zanzibar e Sofala. Cerca de 40 "cidades" árabes nas ilhas e na costa.
- Século 15: rotas que ligavam o interior à costa controlada por tongas, associados a comerciantes muçulmanos. Na costa os tongas estavam parcialmente islamizados. Declínio da Grande Zimbabué. Expansão caranga para o norte: subordinação dos tongas.
- Monomotapa: Mwene Mutapwa ("o mestre dos submetidos pela guerra") - Mocaranga.
- 1497: Vasco da Gama chega à Índia guiado pelo piloto árabe embarcado em Melinde.
- 1505: Fortaleza portuguesa em Sofala. 1507: Fortaleza em Mombaça.
- 1530: Portugueses em Sena e Tete.
- Século 16: Sertanejos portugueses explorando o interior. Portugueses se inserem na política local.
- 1561: Assassinato de Gonçalo da Silveira, missionário junto ao Monomotapa (Mwene Mutapwa).
- 1572: Expedição punitiva comandada por Francisco Barreto. Ocupação de Sena e Tete – feiras do interior controladas pelos chefes carangas e com presença de suaílis, instalados nas terras, com suas famílias. Expansão muçulmana interrompida pela expansão portuguesa.

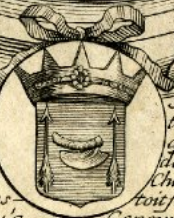
- 1586 – 1597: João dos Santos fala sobre 3 feiras em terras do Monomotapa – Manapotapa (*Mwene Mutapa*). Pagamento da *curva* aos chefes; envio de *empata* caso não houvesse o pagamento. Ritos de poder. Organização política. Soberania dos chefes locais.
- 1609 / 1614; 1627: Guerra aos portugueses pelo não pagamento da *curva*.
- Deposição de Crapanzine e apoio dos portugueses a Mavura. batizado como Felipe, declarado vassalo de Portugal. Missionários constroem uma igreja na capital do Monomotapa.
- 1631: *Mwene Manica* aceita o batismo, paga tributo aos portugueses e lhes dá livre trânsito.
- 1644: *Mwene Quiteve* faz o mesmo. Comércio de marfim e ouro. Prazeiros agindo como chefes africanos, com exércitos pessoais e estruturas de poder baseadas nas formas locais. Deles dependiam o comércio e administração portuguesa.
- século 17: Sertanejos se estabelecendo no interior com autorização dos chefes locais e reconhecimento da Coroa portuguesa. Prazos: concessão da Coroa por 3 gerações pela via feminina, mediante pagamento de tributos. Estratégia de atração de colonos. Tensões e guerras provocadas pela intensificação do comércio. Monomotapa depende de apoio militar dos portugueses.
- 1693: Rebelião de Changamira (Butua) devido a não pagamento de curva e críticas à proximidade do Monomotapa com os portugueses. Eliminação do poder português no planalto.
- século 18: Perda de espaço no planalto caranga e expansão portuguesa para o norte.
- 1716: Abertura da feira de Zumbo - somente comerciantes *muzambabes* eram permitidos. Arrasada em 1780, reconstruída em 1813 e eliminada em 1836. Declínio da presença portuguesa na região. Autonomia dos prazeiros, que se africanizaram.
- cerca 1750: conquista portuguesa rumo ao norte do rio Zambeze, a partir de Tete, estimulada pela perda de espaço nas terras ao sul, dos carangas. Mineração. Tensões administrativas.
- 1827: Invasão anguni a partir do sul – planalto despovoado, abrindo espaço para migração europeia.
- 1889: Chegada de Cecil Rhodes. Administração britânica.

Iob Ludolf, *Historia Aethiopica*, 1681.
 O destino etíope do Preste João, 1999.



LE GRAND ROY

Fort Puissant, et cy Riche en Or
 Il a plus de Rois ces tributaires, copris
 Enfans sont Eleuez dans son palais, p^o Con
 Son royaume est de tres grande Estenduë
 de fortes Guerres contre le Preste Jan, Empereur
 Enveien p^o. Sa Garde Ord^e des femmes, et 200
 1631, nous apprend q^e ce Roy Mono-motapa Ces
 Peres Jesuites, ce Monarque n'est Seruy qui la
 Vont à la Guerre, et rendent aussy bons Service q^e les hommes, dans ces Armées, il y a grand nombre
 d'Elephans, force Abbondances de Sucre, plusieurs Mines d'Or, Ces peuples Sont Noir, Vanlans, et cy dispos
 quils surpassent à la Cours se, les plus Vite Cheuaux, les Idolastres, Sorciers, Adulteres, et larrons, y Sont
 tres Rigoureusement Punis;

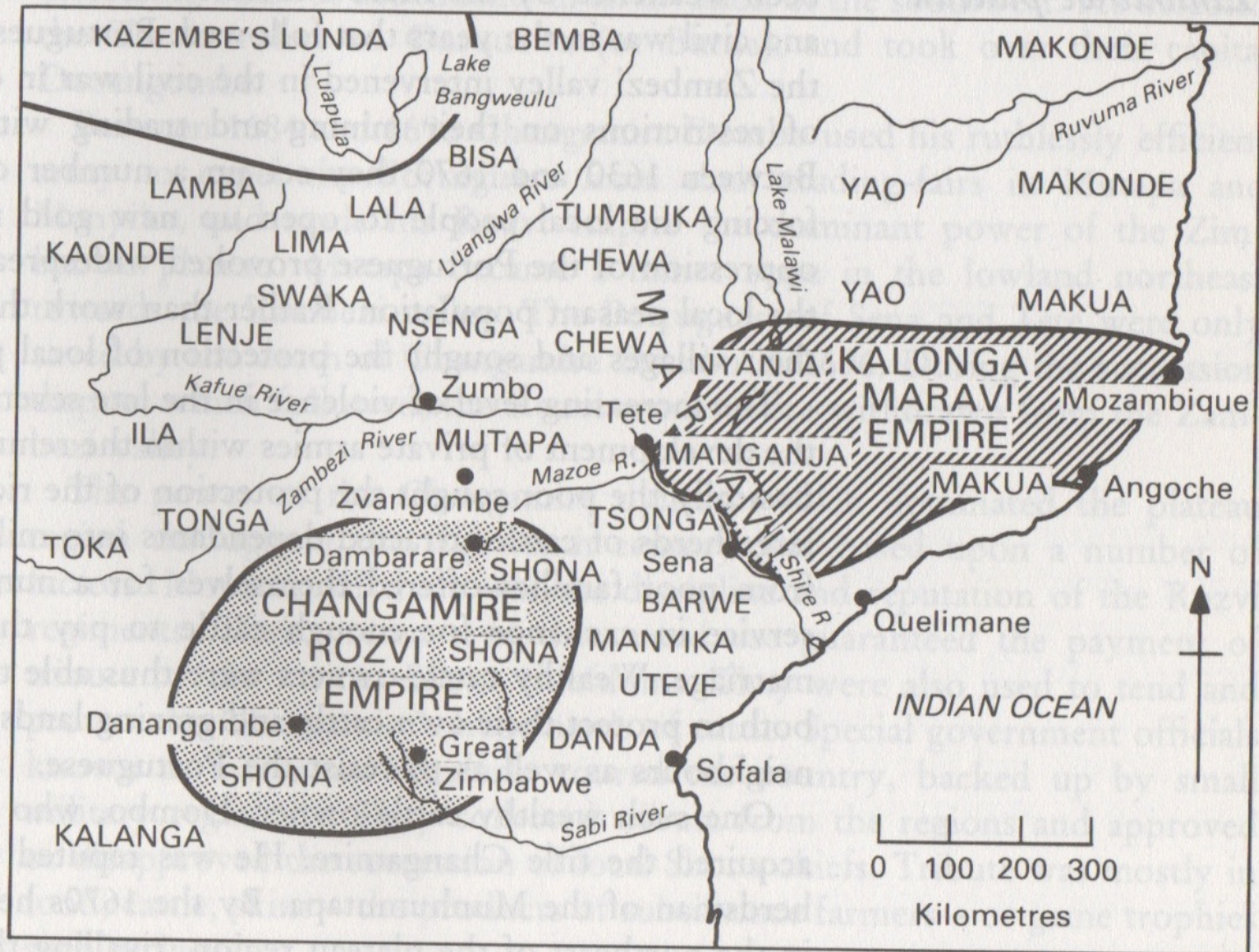


MONO-MOTAPA

q^e d'aucuns l'apelle l'Empereur de
 Sous l'ethiopie Inferieure, desquels les
 tenir les Peres dans son Obbeissance Son
 gijant de Circuit pres de 800 lieues, il soutien
 des Abbissins, Il fait sa Cour à Zimbage ou il
 Chiens, Grands, et furieux, La Relation de l'année
 tout fait baptiser, avec toute sa Cour, par les P^{res}
 Gonoux, il y a en ce Royaume des femmes, puy
 les hommes, dans ces Armées, il y a grand nombre
 d'Elephans, force Abbondances de Sucre, plusieurs Mines d'Or, Ces peuples Sont Noir, Vanlans, et cy dispos
 quils surpassent à la Cours se, les plus Vite Cheuaux, les Idolastres, Sorciers, Adulteres, et larrons, y Sont
 tres Rigoureusement Punis;



Fonte: History of Africa, Kevin Shillington.



14.2 The Maravi and Rozvi: seventeenth and eighteenth centuries

A dinâmica do oceano Índico. *África negra*. Tomo I. Elikia M'Bokolo.

